

CAPÍTULO

Arrumaram-se de acordo com os costumes turcos, se trajaram de túnicas longas de seda branca e burcas. Acharam melhor irem todas com as mesmas vestes para deixar o sheik confuso. Além de trajarem adequadamente foram preparadas, caso fossem pegas desprevenidas. Cada uma contava com um microfone, pdas, minicâmeras e óculos de visão noturna além do mini-console do *GameLive* que traziam em uma valise de mão, o restante dos equipamentos estavam escondidos nos bolsos embutidos nas túnicas. Como não utilizavam armas, elas só contavam com as técnicas de Kung-fu que aprenderam, consideravam a luta sua maior arma. Uma mente prevenida e corpo preparado poderia ser uma arma fatal.

Ao saírem do elevador, chamavam atenção pelas roupas e os olhos devidamente bem pintados. Altas e muito elegantes elas passavam pelo saguão do hotel rumo ao encontro com o sultão Khalid Mohalled. Entraram na van, colocaram o GPS no painel do carro conectando-o ao *pda*, pois seria através dele que elas chegariam ao harém.

Natasha pegou a rodovia que liga Istambul a Éfeso. Uma estrada muito escura, somente os faróis do carro e a lua crescente iluminavam a noite. Ao som de Tarkan, cantor muito famoso da Turquia elas seguiam atentas na estrada e no *gps*. Andaram durante uma hora e avistaram de longe um palácio todo iluminado. As coordenadas do *gps* batiam com a localização do harém. Pegaram a direita e seguiram por uma pequena estrada na qual subiam em direção ao portão principal do harém.

Natasha parou na frente da casa da Carruagem que era a porta de entrada para o harém, todo o contato com o exterior era feito através desse portão, que se abria na aurora e fechava ao anoitecer. Dois homens de vestes escuras com o símbolo da lua e cinco estrelas do lado esquerdo do peito, que faziam parte da guarda real do sultão, vistoriaram o carro para certificarem de que não havia homem nenhum com elas. Além do sultão, os únicos homens que podiam entrar no Harém eram os *eunucos*, escravos castrados que atendiam às mulheres. Ser eunuco era ter um bom emprego e algumas famílias preparavam seus filhos desde pequenos para esta função.

Os portões se abriram e elas seguiram para dentro do harém estacionando o carro nos jardins do palácio. O chefe dos eunucos as aguardava na porta principal do palácio. Elas desceram do carro e puderam apreciar melhor a sintuosidade e beleza do palácio, todo em mármore branco, com dois pavimentos, quatro torres onde ficavam as bandeiras com o símbolo da lua com as cinco estrelas, e vários jardins que coloriam todos os lados do harém.

- Meu nome é Ramid, sou chefe dos eunucos, por favor queiram me seguir.

Elas acompanharam Ramid, passaram pelo pátio principal, um local onde ficavam as fontes luminosas, várias almofadas e tapetes no chão, tornando o ambiente muito aconchegante. Atravessaram a ala onde ficavam os quartos dos eunucos que conduzia a um pátio que se abria a direita para o Caminho Dourado, no centro ficavam os aposentos da sultana valide(mãe do sultão) responsável pela escolha das odaliscas e *kadins*. Antes de admitir as odaliscas dentro do harém, eunucos especialmente preparados examinavam-nas cuidadosamente procurando quaisquer defeitos físicos ou imperfeições. Se uma mulher era considerada satisfatória o chefe eunuco a apresentava para a mãe do sultão que seria a responsável pela aprovação final.

Uma vez confinada ao harém seu nome cristão era trocado por um nome persa que enaltecesse suas qualidades individuais. Se por exemplo, uma jovem possuísse bochechas rosadas dariam a ela o nome de "Rosa Primavera". Sendo agora uma odalisca era imediatamente convertida ao islamismo e iniciava um árduo treino, versando sobre as etiquetas palacianas e a cultura islâmica.

O luxo de cada sala e aposento dependia do status da pessoa que os ocupasse. O sultão tinha a mais magnífica das acomodações. Mulheres com alta posição possuíam apartamentos particulares(*gynaecaea*), e as odaliscas e eunucos viviam em dormitórios.

Ramid as deixou em uma sala dourada, toda forrada de madeira e aquecida devido a grande lareira que esquentava o ambiente.

- Você reparou na quantidade de estátuas da Deusa Diana que tem aqui? – perguntou Bárbara

- Sim, só eu contei mais de doze. – respondeu Anna

- Esse sultão parece mesmo ser muito devoto dessa Deusa. – replicou Catherine

- São muitas estátuas sim e nenhuma mulher, muito estranho não vimos nenhuma odalisca ou até mesmo as *kadins*, será que elas ficam em uma outra ala do harém? – perguntou Natasha

- Não sei, também achei muito estranho não ver nenhuma mulher por onde passamos. – disse Bárbara

A porta bateu, e uma mulher de meia idade entrou na sala. Vestida com um lindo vestido azul claro com uma tiara de ouro na cabeça se apresentou como Cassandra, a mãe do sultão.

- Muito prazer em conhecê-las. O sultão me falou sobre a chegada de vocês, e é por isso que estou aqui. Vim confirmar a beleza de vocês que me foi relatada por ele. Nunca nenhum sultão saiu do harém em busca de odaliscas e *kadins*, se considerem muito especiais.

- Agradecemos o elogio, a senhora também é uma bela mulher. – disse Bárbara

- Quando poderemos nos encontrar com o sultão? – perguntou Natasha

- Infelizmente um imprevisto fez o sultão deixar o harém nesta tarde, mas amanhã a noite ele estará de volta. Por favor, Ramid leve as moças para os aposentos que foram escolhidos pelo sultão.

Ramid atravessou a ala esquerda do harém, passou pelo jardim das tulipas e chegou ao quarto onde elas ficariam. O quarto era algo de impressionar, sua pintura com um verde bem suave, tetos trabalhados a mão, com entalhes em ouro, tocheiros em bronze davam luz e deixava o ambiente muito sensual. Ramid as deixou no quarto dizendo que se precisassem de alguma coisa bastava tocar o sino que se encontrava atrás da porta.

- Agora que estamos só nós, podemos falar....vocês viram o jeito que Cassandra falou, parecia que estamos aqui para servir o sultão...não gostei do jeito dela. – disse Catherine

- Eu já esperava por algo parecido...é lógico...a troca do que ele sairia do harém para nos convidar em *Beverly Hills*? Ele quer que façamos parte de seu harém, só que ele não sabe com quem esta lidando. Deu um jeito de seqüestrar Elizabeth e Zeng, só para nos mostrar quem esta no poder e nos deixar vulneráveis. Por isso temos que aproveitar que ele não se encontra aqui nesta noite e procurar por Elizabeth e Zeng. – explicou Bárbara

- Sabe o que fico pensando...e se Henri estiver por trás disso tudo... ? – perguntou Natasha

- Pode ser, não podemos descartar nenhuma hipótese. – afirmou Anna

- Acho muito pouco provável que seja ele, mas como Anna disse, não podemos deixar de pensar nele. – replicou Bárbara

- Ramid disse que os eunucos se recolhem as dez e meia, então faltam meia hora para eles dormirem, vamos esperar para poder sair a procura de Elizabeth e Zeng. – informou Bárbara

Enquanto elas aguardavam o toque de recolher dos eunucos, alguém bateu na porta do quarto. Natasha foi até a porta e abriu. Um homem com uma túnica preta pedia para entrar, quando Bárbara veio até a porta e reconheceu, o homem era Zeng.

- Natasha me ajude vamos colocá-lo na cama! – exclamou Bárbara

- Zeng, o que aconteceu com você? Pensávamos que estava em poder de Samira. – perguntou Anna

Zeng muito machucado, cheio de hematomas e muito ofegante disse vagarosamente...

- Eu estava sim, quando consegui fugir da sala de cirurgia...preciso de água.

- Tome, beba devagar. – disse Catherine colocando o copo de água na boca de Zeng

Depois de beber o copo de água e de recuperar o fôlego, Zeng começou a relatar o que havia lhe acontecido.

- Aquele dia em que saímos com Samira para visitar os palácios e o bazar, logo depois que chegamos no hotel, fui levá-la até o carro, quando vimos que o pneu estava furado. Troquei o pneu e ela me perguntou se eu poderia acompanhá-la até o borracheiro para arrumar o pneu, caso outro viesse a furar. Eu concordei e seguimos para o borracheiro que na realidade era uma clínica clandestina que castra homens para se tornarem eunucos. No caminho para essa clínica, ela passou um perfume e três minutos depois eu não me lembro de mais nada, só quando acordei para ser preparado para minha castração.

- Zeng, você foi castrado? – pergunto Bárbara ansiosa pela resposta

- Não. Ainda estava sonolento devido o perfume de Samira, e pedi para ir ao banheiro. E foi através de uma janela basculante no banheiro que consegui sair da clínica. Dois homens que faziam a guarda da clínica tentaram me pegar, mas dei conta de lutar com os dois, esse hematomas são da luta que tive com eles. Graças ao meu senhor Buda e ao Kung-Fu consegui sair daquela clínica.

- Graças a Deus, nada de mal aconteceu com você! – exclamou Anna

- Durante esse tempo que ficou nessa clínica, você conseguiu ouvir algo suspeito sobre a vida desse sultão? – perguntou Catherine

- Sobre o sultão, não! Mas sobre Elizabeth sim! Ela esta aqui nesse harém, na torre da ala leste.

- Que bom! Pelo menos sabemos onde ela esta! – exclamou Natasha

- Zeng como conseguiu entrar aqui no harém? – perguntou Bárbara

- Quando fugia da clínica ouvi um dos homens dizer que as quatro mulheres que o sultão tanto aguardava, se encontrariam com ele esta noite então fiquei esperando do

lado de fora do harém, que vocês chegassem para que eu pudesse me esconder e passar pelo portão escondido debaixo do carro.

- Zeng, temos que deixá-lo aqui, precisamos ir atrás de Elizabeth. – informou Bárbara

- Não! Eu vou com vocês.

- Tem certeza de que dá conta? – perguntou Anna

- Claro que sim! Sou duro na queda! – exclamou Zeng sorrindo

Eles saíram do quarto, a procura da torre da ala leste do harém. Atravessaram o jardim das tulipas e seguiram por um caminho de pedras sobre um imenso jardim de rosas, cercado por um córrego de águas cristalinas, repleto de peixes. Passaram pelo jardim de rosas e deram em frente a torre. Não havia porta de acesso as escadas da torre. Bárbara e Anna foram na frente para garantir que não havia ninguém pelas escadas. Enquanto elas subiam com Natasha, Catherine e Zeng ficaram de guardas atrás das escadarias, pois se alguém viessem eles tentariam impedir que subisse.

Subiram mais de dez lances de escadas e finalmente chegaram na torre. Haviam vários quartos dispostos um ao lado do outro, todos de portas fechadas, não se ouvia um ruído.

- E agora, como vamos saber em qual deles se encontra Elizabeth? – perguntou Anna

- Teremos que abrir um por um. – informou Bárbara

Natasha foi para a primeira porta, na qual tinha uma coroa desenhada no meio. Ela girou a maçaneta bem devagar, e percebeu que a porta estava trancada.

- Esta porta esta trancada! – exclamou Natasha

- Esta aqui também! – replicou Bárbara

- Todas devem estar trancadas. Repararam que em cada porta tem um desenho, nesta aqui tem uma estrela com uma claquete dentro. - informou Anna

- É a que eu tentava abrir tem uma coroa. – disse Natasha

- A minha tem uma silhueta de mulher com salto alto. – falou Bárbara

- Esses desenhos devem significar a decoração do quarto. – explicou Natasha

- Pode ser. Agora temos que descobrir como entraremos nesses quartos. – informou Bárbara

- O pior é que só se tranca e abre a porta por dentro. – disse Anna

- Podemos ficar por aqui, até que alguém saia dos quartos. – falou Natasha

- Não acho que seria uma boa idéia, sentirão nossa falta ao amanhecer se não estivermos no quarto. Acho melhor voltarmos e amanhã tentamos achar uma maneira de entrar nesses quartos. – informou Bárbara

- Bárbara, pelo que acabou de dizer, dá a entender que o sultão mantém prisioneiras aqui nesses quartos. Acho que amanhã poderemos ver todas as odaliscas andando pelo harém, afinal de contas chegamos aqui tarde da noite quando elas já estavam dormindo. Não gosto de pensar na idéia de que o sultão aprisiona mulheres. – replicou Anna

- Eu também não gosto de pensar assim, mas me diga o porquê de manter portas trancadas?

- Para que nenhum eunuco entre, sei lá, pode ser isso! – respondeu Anna

- Ok! De qualquer forma, amanhã teremos tempo até que o sultão volte de tarde. E tiraremos nossas dúvidas. – disse Bárbara

Antes de descerem a escadaria elas passaram na porta de todos os quartos e anotaram os desenhos decorados em cada um deles. Desceram as escadas e voltaram para o quarto com Zeng e Catherine.

Já de volta ao quarto, elas arrumaram um local onde Zeng pudesse dormir sem que alguém entrasse no quarto notasse que havia mais uma pessoa ali.

Assentaram-se no chão repleto de tapetes, almofadas e foram estudar o que seriam aqueles símbolos que encontraram na porta dos quartos da torre. Anna ligou o *pda* e conectou no Eureka@ em busca de informações sobre a simbologia aplicada no mundo árabe. O sistema retornou vários símbolos, mas nenhum deles voltado ao que elas anotaram. Estes símbolos eram usados geralmente para afastar espíritos ruins. Não tinha nada a ver com o que viram nas portas.

- Anna, talvez este não seja o caminho. Os símbolos podem representar quem se encontra em um determinado quarto. Por exemplo, no quarto que tem a coroa desenhada na porta, pode significar que ali se encontra uma rainha e por ai vai. – explicou Bárbara

- Pode ser isso mesmo. Todos os quartos representam com símbolos o tipo de pessoa que nele se encontra. – replicou Catherine

- Mas então tem algo de muito estranho nesse raciocínio de vocês! – exclamou Natasha

- O que acha estranho? – perguntou Zeng

- Se seu raciocínio estiver certo, acho que encontraremos muita mulher famosa aqui. – respondeu Natasha

- Como assim, explique melhor? – perguntou Anna

- Se cada símbolo na porta significar o tipo de mulher que se encontra nele, é muito provável que as mulheres que estão nestes quartos sejam famosas. O quarto que tem como símbolo uma estrela, por exemplo, pode significar que dentro dele há uma estrela de cinema, o da silhueta uma modelo e assim por diante. – explicou Natasha

- É de estranhar mesmo! Porque o sultão iria querer confinar mulheres famosas aqui? – perguntou Zeng

- Não adianta ficarmos aqui supondo, amanhã de manhã vamos atrás de todas as respostas. – finalizou Bárbara